

ACOLHIMENTO QUE transforma

20 de Junho
Dia do Refugiado

Cerca de 79,5 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar pelo mundo até o fim de 2019. Só no Brasil, cerca de 43 mil foram reconhecidas como refugiadas.

O QUE É UM refugiado?

É toda pessoa obrigada a se deslocar de seu país de origem, por conta de temores relacionados à sua raça, religião, nacionalidade, orientação sexual e associação a determinado grupo social ou opinião política. Nesse contexto, que com frequência envolve uma guerra, o refugiado é impedido de retornar à sua terra natal que, em razão destas questões, muitas vezes passa por violação de direitos humanos e se torna um lugar perigoso à sua própria vida.

"BRASIS" DE todos

A presença de múltiplas pessoas gera diversidade e riqueza cultural. Cada nação se mostra de uma forma e receber estas diferenças só torna um país mais plural. O Brasil é um lugar miscigenado, multicultural e que sempre recebeu muito bem todos os povos. É importante continuar a transformar o Brasil em "Brasis", com diferentes raças, costumes, crenças, vestimentas, músicas, gastronomia, arte, etc.

COMO POSSO AJUDAR A transformar



Seja receptivo
e tenha empatia,
ninguém escolhe se
tornar um refugiado



Seja voluntário
em projetos
voltados aos
refugiados



Apoie
instituições
que abraçam
a causa



Reserve um tempo
para ensiná-los
o que souber, como
língua, localizações
e hábitos locais



BRACOS E EMPRESA abertos

Conheça a história de **Wilfredo Ramon Bustos Linares**, Vendedor Júnior da Coca-Cola FEMSA e refugiado:

Wilfredo tem 34 anos, é venezuelano, está aqui há 2 anos e 10 meses e um dos principais motivos da escolha pelo Brasil foi a possibilidade de mais oportunidades de emprego. Graduado em duas faculdades na área de Administração na Venezuela, ele afirma que aqui "poderia ser alguém que ajudaria o país com o seu conhecimento".

E ele tem ajudado mesmo!

Logo ao chegar, enviou seu currículo à Coca-Cola FEMSA, onde começou como Promotor de Vendas até ser promovido a Vendedor Júnior. Sobre a empresa, comenta:

"Me sinto acolhido e nunca senti preconceitos, todos se preocuparam comigo, em me ensinar e entender sobre de onde eu vim e o que estava acontecendo lá". Este acolhimento é muito importante e com certeza contribuiu para a sua estabilidade.

Sobre sua vinda para cá, o vendedor ainda pondera: "Essa mistura de povos enriquece o país e sua cultura".

Wilfredo é apenas um dos diversos exemplos de refugiados capacitados que moram no Brasil e em outros países, e este reconhecimento é responsabilidade de quem recebe.

UM MUNDO MELHOR
TAMBÉM SE FAZ COM
GENTILEZA E BOAS-VINDAS!

